

# INFORME CIN

CENTRO  
INTERNACIONAL  
DE NEGÓCIOS

Ano XVI nº 140  
Novembro de 2015

## CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS CELEBRA 20 ANOS COM LIDERANÇAS DO COMÉRCIO EXTERIOR

Empresários, embaixadores e representantes das mais importantes entidades de comércio exterior do país se reuniram no evento que celebrou os 20 anos do Centro Internacional de Negócios (CIN) do Sistema FIRJAN. Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Federação, destacou a formação do departamento como uma iniciativa precursora e responsável por elevar o desempenho das empresas fluminenses.

“O CIN foi pioneiro no Brasil e inspirador para todos os empresários. Construímos parcerias com diversas associações congêneres mundo afora, que foram fundamentais durante todo esse período e também serão para o futuro”, disse Gouvêa Vieira na cerimônia de abertura. Ele relembrou ainda as mais de 400 missões internacionais realizadas para 48 países, a visita de mais de mil delegações e os 140 mil atendimentos feitos pelo CIN ao longo de duas décadas.

Amaury Temporal, diretor do CIN, ressaltou a importância da internacionalização das empresas para a competitividade do país no cenário global. “O aniversário do CIN ocorre num momento desafiador da política e da economia brasileira. E o comércio exterior se apresenta como canal irrecusável para o



Antonio Batalha

Amaury Temporal, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira e Carlos Mariani Bittencourt

crescimento econômico e para a geração de empregos. Nossa atividade continuará a se desenvolver em um ambiente altamente competitivo para as indústrias do estado do Rio”, disse Temporal, homenageado durante o evento pelo presidente da Federação.

Carlos Mariani Bittencourt, vice-presidente da FIRJAN, relembrou a trajetória do CIN e sua contribuição para as empresas. “Um dos grandes diferenciais é o capital humano. São pessoas dedicadas, que conhecem o assunto e fazem com que o CIN continue com uma posição de liderança”, afirmou. Luiz Felipe Lampreia, presidente do Conselho Empresarial de Relações

## AUTORES DE “NOVO MUNDO, NOVAS FRONTEIRAS”

Amaury Temporal

Anna Jaguaribe

Carlos Mariani Bittencourt

Daniel Godinho

Eliezer Batista

Henrique Rzezinski

José Augusto de Castro

Josefina Guedes

Julia Dias Leite

Lucia Baptista Maduro

Luiz Augusto de Castro Neves

Luiz Felipe Lampreia

Marco Saltini

Mauro Oiticica Laviola

Paulo Ferracioli

Ricardo Andrés Markwald e Henry Pourchet

Ricardo Keiper

Roberto Azevêdo

Roberto Fendt

Rosária Costa Baptista

Sandra Polónia Rios

Vera Thorstensen

Internacionais, elogiou os esforços da FIRJAN para expansão do comércio exterior no estado do Rio: “Temos que agradecer ao presidente da Federação por sua visão de internacionalização e por fortalecer os setores internos que buscam isso”.

### LANÇAMENTO E DEBATE

A data foi marcada pelo lançamento do livro “Novo Mundo, Novas Fronteiras – 20 Reflexões sobre o Futuro do Comércio Exterior e das Relações Internacionais”, que celebra os 20 anos do CIN. Para apresentar as reflexões contidas na obra, os autores, renomados especialistas de diferentes instituições, participaram de duas mesas que abordaram os temas do livro.

No painel Novo Mundo, Novas Fronteiras do Comércio Exterior foram analisadas as políticas que devem ser adotadas para o fortalecimento da presença do Brasil nos fluxos internacionais de comércio. “Precisamos ter uma participação maior na prática, não só na teoria. Um país desse tamanho ter apenas 20 mil empresas exportadoras é um contrassenso”, alertou José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).

Ricardo Markwald, diretor da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), frisou que é preciso identificar mecanismos que forneçam mais incentivos à exportação. “O preço das commodities

caiu pela metade. A situação é difícil tanto no curto quanto no médio prazo”. A mesa debateu ainda os problemas do regime de regra de origem do Mercosul e quais mudanças deveriam ser implementadas para tornar o bloco mais competitivo.

No painel Novo Mundo, Novas Fronteiras na Política Externa foram discutidas as estratégias que podem promover um melhor posicionamento do país no cenário global. Luiz Augusto de Castro Neves, presidente do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), destacou que não ter uma política definida pode acentuar defasagens na economia brasileira.

“Criou-se no Brasil uma cultura de protecionismo, um medo de abrir-se ao mundo globalizado. Temos hoje o imenso desafio de estabelecer objetivos básicos. O Brasil corre o risco de, no dia que tiver voz em órgãos decisórios importantes, não saber o que dizer”, ressaltou Neves. O painel também abordou a reestruturação da política econômica chinesa e seus impactos para os países em desenvolvimento.

“A China faz um processo de ajuste que passa pelos aspectos fiscais e financeiros e, por outro lado, tenta criar novos eixos de crescimento, baseados no mercado interno e na inovação”, detalhou Anna Jaguaribe, diretora do Instituto de Estudos Brasil-China (Ibrach). O evento aconteceu em 5 de outubro, na sede da FIRJAN.

EXPEDIENTE: Direção: Amaury Temporal; Gerência: João Paulo Alcantara Gomes; DIPIN: Rachel Brasil; Equipe CIN: Adriana Carvalho, Aline Muller, Claudia Santos, Elaine Engle, Elizabeth Albuquerque, Fernando Saboya de Castro, Joana Eckhardt, Julia Pestana, Leticia Lima, Marcus Marinho, Maria Lúcia Fernandes, Mariana Meirelles, Marina Coimbra, Monique Correia, Rebeca Velloso, Thiago Pacheco, Tor Janer e Vanda Botelho • Assessoria de Imprensa: Lorena Storani e Juliane Oliveira • Informe CIN é uma publicação editada pela Insight Engenharia de Comunicação • Editor Geral: Coriolano Gatto • Editora Executiva: Kelly Nascimento • Redação: Nathalia Curvelo • Revisão: Geraldo Pereira e Paulo Barros • Projeto Gráfico: DPZ • Design e Diagramação: Marcelo Pires Santana Produtor Gráfico: Ruy Saraiva • Impressão: Arte Criação • CIN - Centro Internacional de Negócios - Av. Graça Aranha, nº 1 / 6º andar - CEP 20030-002 - Rio de Janeiro - Tel (21) 2563-4600 • e-mail: informecin@firjan.org.br.

## MISSÃO DA HOLANDA DEBATERÁ ECONOMIA CIRCULAR E SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA CIDADES

Em parceria com o Consulado Geral da Holanda no Rio de Janeiro, o Centro Internacional de Negócios do Sistema FIRJAN promoverá o seminário Rio & Holanda: Economia Circular e Soluções Sustentáveis para Cidades.

O evento contará com a presença de uma comitiva do governo holandês, incluindo Guido Landheer, diretor-geral de Relações Econômicas Internacionais do Ministério de Relações Exteriores da Holanda. O objetivo é promover a troca de experiências e a formação de parcerias entre

empresas holandesas e fluminenses, com foco em soluções inovadoras em sustentabilidade.

A programação inclui painéis que abordarão boas práticas em economia circular de entidades dos setores público e privado de ambos os países. Serão feitas apresentações das empresas holandesas, de especialistas da FIRJAN, da Odebrecht Ambiental e da Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro (Comlurb). O evento acontecerá em 12 de novembro, na sede da FIRJAN. Para se inscrever acesse <http://goo.gl/W3THcH>.

## SINDICATOS DE PANIFICAÇÃO PARTICIPAM DE MISSÃO À ALEMANHA

Para ampliar o conhecimento e fomentar a competitividade da indústria de panificação, o Centro Internacional de Negócios, com apoio do Movimento Sindical FIRJAN, promoveu a Missão Sindical do Setor de Panificação à Alemanha. Acompanhados por especialistas da Federação, líderes empresariais de 12 sindicatos fluminenses conheceram as últimas tecnologias e técnicas mais avançadas utilizadas nas principais padarias de Munique.

A programação incluiu visitas ao Museu da Cultura da Panificação, o primeiro museu do pão do mundo, e à Feira IBA, que apresenta novidades em processos e tecnologia de grandes empresas do setor. A visita técnica à empresa Hofpfisterei, reconhecida por fabricar pães orgânicos, também foi um dos destaques. O roteiro contou ainda com reuniões com entidades de classe, como a Associação da Indústria Bavária, e pesquisa de tendências realizada nas empresas. A missão aconteceu entre 12 e 19 de setembro.

## RIO EXPORT PREMIA EMPRESAS LÍDERES EM COMÉRCIO EXTERIOR

A segunda edição regional do Prêmio Rio Export homenageou as empresas das áreas de abrangência das Representações Regionais FIRJAN/CIRJ que mais se destacaram no comércio exterior. A iniciativa, promovida pelo Centro Internacional de Negócios do Sistema FIRJAN, tem como objetivo estimular o desempenho das indústrias fluminenses no mercado externo.

Em Campos, foram premiadas a Indústria de Bebidas Joaquim Thomaz de Aquino Filho, Schulz BC Equipamentos e Acessórios Tubulares e Purac Sínteses. Em Volta Redonda, destacaram-se a Spice Indústria Química, a Companhia Siderúrgica Nacional e a Schweitzer Mauduit. A Niely do Brasil Industrial, a Condor Tecnologias Não Letais e Usimeca foram as homenageadas de Nova Iguaçu.

Os eventos incluíram apresentações sobre o Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro. O estudo realizado pela FIRJAN elenca os principais obstáculos para a atividade de comércio exterior encontrados pelas empresas fluminenses. As premiações aconteceram em 9 de setembro, em Campos; 16 de setembro, em Volta Redonda; e 29 de outubro em Nova Iguaçu.

## UM NOVO PARADIGMA INTERNACIONAL

Parceria Transpacífica não inclui a China. Isto significa que o acordo se transformou em ponto saliente da rivalidade sino-americana na Ásia

### Luiz Felipe Lampreia

*Presidente do Conselho Empresarial de Relações Internacionais, foi ministro das Relações Exteriores*

Já foram feitas análises pertinentes e, geralmente, desiludidas sobre as conclusões a tirar para o Brasil do término dos cinco anos de negociação do Acordo de Parceria Transpacífica (TPP, na sigla em inglês). Existem fortes implicações negativas para o Brasil, no que tange a comércio e investimentos. Basta lembrar que três países latino-americanos (México, Peru e Chile) já integram o TPP, e a Colômbia considera aderir, sendo todos países com os quais o Mercosul tem acordos comerciais limitados, e o acordo se sobreporá a eles. Mas não é o caso de retomar aqui estes aspectos da questão. Pretendo apenas examinar o tratado por outro prisma.

O ambicioso acordo entre 12 países cobrirá 40% da economia global e promoverá a eliminação ou redução gradual de milhares de tarifas e barreiras ao comércio entre os membros. Por outra parte, tornará mais homogêneos entre eles os padrões regulatórios sobre temas tão diversos quanto propriedade intelectual, serviços, direitos trabalhistas, normas ambientais e mecanismos para resolver conflitos de investidores com os estados. Até mesmo as impenetráveis fortalezas protecionistas agrícolas dos países desenvolvidos serão afetadas pelos ventos liberalizantes do acordo, ainda que não se tenha estabelecido um verdadeiro livre comércio nessa área-chave. Em suma, o TPP vai muito além dos dispositivos da Organização Mundial do Comércio. Sua implementação será, por certo, cheia de matizes e resistências de interesses deslocados. Mas o novo acordo terá uma implementação desafiante em muitos casos. Entretanto, há outros aspectos críticos que só os especialistas detectaram até agora. Vale abordá-los aqui.

Em primeiro lugar, o TPP não inclui a China, hoje o maior player do comércio internacional e, obviamente, parte do âmbito geográfico do acordo. Isto significa que o acordo se transformou em ponto saliente da rivalidade sino-americana na Ásia. O governo chinês teve até uma reação discreta, mas não ignorará que o TPP representa uma derrota para a visão e a influência chinesa no Pacífico.

Pequim tem apresentado suas próprias propostas de acordos bilaterais, em particular ao vizinho (e rival) Japão, mas ficou muito atrás dos Estados Unidos, que lideraram enfaticamente a negociação do acordo entre os 12 países. Como afirmou em recente artigo a analista Myreia Solis, do Brookings Institute, de Washington, "no centro da grande estratégia americana está a modernização da arquitetura internacional para adaptá-la às realidades do século XXI e consolidar o papel central dos Estados Unidos como (a maior) potência do Pacífico".

Outra questão importante é que, no campo de integração produtiva, se encontra hoje a variável crítica do comércio internacional, e o TPP tem precisamente o objetivo básico de ampliar e facilitar o espaço para a criação e expansão de cadeias produtivas entre os países-membros. É patente que isto reduz ou exclui virtualmente as chances de outros países entrarem neste círculo, a menos que decidam aderir ao TPP, como deve ser o caso de Coreia do Sul, Colômbia e talvez Indonésia. A OMC não teve êxito nesses campos, embora já contivesse a intenção de fazê-lo em seus documentos originais.

Finalmente, deve-se ter em conta que a aprovação pelos negociadores dos 12 países não é ainda o ponto final do processo. Falta ainda a aprovação dos parlamentos de cada um. No particular, o governo americano terá pela frente uma difícil batalha pela aprovação do Congresso, no prazo de 90 dias, como comprovado pelas declarações contrárias de políticos tão diversos quanto Hillary Clinton e Donald Trump. Obama já havia conseguido recentemente um feito notável, eliminando a possibilidade de emendas pelos parlamentares na consideração de acordos de comércio, o chamado *fast track*. Em outras palavras, ao contrário do que vigorava há muitos anos, a discussão é limitada agora à aprovação ou rejeição global de um acordo comercial, o que é politicamente bem mais manejável do que uma discussão em muitos planos. Não tenho dúvidas que o acordo será finalmente aprovado pelos congressos dos 12 países.

Sempre podem ser identificadas dificuldades e dúvidas sobre sua implementação, mas penso que o TPP veio para ficar e vai estabelecer um novo paradigma na área.

Com o objetivo de possibilitar a troca de experiências com mercados externos e apresentar novas tecnologias aos empresários fluminenses, o Sistema FIRJAN promove missões internacionais de diversos setores. Em entrevista ao Informe CIN, **Alceir Corrêa**, presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Três Rios, Paraíba do Sul, Sapucaia, Areal, Comendador Levy Gasparian e São José do Vale do Rio Preto (Sindal - TR), fala sobre a importância dessas visitas e como se revertem em benefícios para as indústrias. Corrêa participou da missão das indústrias de panificação à Alemanha, em setembro.



Antonio Bataiha

## MISSÕES INTERNACIONAIS: EXPERIÊNCIAS INSPIRADORAS

**INFORME CIN – Qual a importância das missões internacionais para o setor de panificação?**

**ALCEIR CORRÊA –** As missões levam a um despertar do empresariado para melhorar a qualidade dos nossos produtos. Também nos incentiva a brigar para que melhorem as condições nas empresas, para que sejamos mais competitivos. Ano passado fomos ao México. Vimos uma padaria com 86 anos, 400 funcionários, que utiliza 100 sacos de farinha por dia, com uma produtividade alta. Ver como funciona o setor em outros países nos faz refletir sobre a nossa própria realidade.

**IC – Quais pontos positivos destaca na missão à Alemanha?**

**AC –** Foi muito interessante ver que as pessoas são formadas e preparadas para exercer determinadas funções na padaria. Já participei de quatro missões, e, sem dúvida, essa última para a Alemanha foi a melhor. Lá, para abrir um estabelecimento de panificação, precisa ser técnico ou ter algum tipo de formação nessa área. É diferente do que ocorre no Brasil. Na Alemanha, as relações de trabalho são mais flexíveis, pois os acordos são decididos entre os sindicatos patronais e o sindicato dos trabalhadores. Isso permite maior agilidade às empresas. Muitas indústrias de fora não vêm para cá em virtude da burocracia que temos. Essas coisas afastam o país de grandes oportunidades. Vemos que a FIRJAN trabalha para mudar essa situação e trazer empresas para investir no Brasil.

**IC – Quais as inovações e tecnologias foram observadas durante a missão? O que isso agrega para o setor?**

**AC –** Uma tecnologia interessante que chamou atenção foi uma máquina que coloca o recheio e enfeites no pão já pronto. Eu nunca vi algo desse tipo no Brasil. Outra coisa que surpreendeu foi uma máquina que consegue confeitar quatro bolos diferentes de uma só vez. É como se fosse uma impressora 3D. O confeite sai perfeito. E isso em questão de segundos, deixando os bolos muito mais bonitos. Além disso, há um aproveitamento melhor da energia. Vimos fornos de padaria cuja iluminação interna é solar, e o que gera o calor para secar o pão ou bolo é uma casquinha de madeira reciclada. São madeiras trituradas, que aquecem e permitem o uso ecológico do forno. Também chamou a atenção o nível de treinamento dos funcionários, que é excelente.

**IC – De que maneira as experiências internacionais contribuem para superar os desafios do segmento?**

**AC –** Conhecer novas experiências é sempre uma possibilidade de evoluir. O nosso setor, infelizmente, ainda está atrás de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, que estão mais avançados em panificação. As missões internacionais fazem brotar nos nossos padeiros e líderes de sindicatos um desejo mais forte de se aproximar desses três estados para estarmos em uma posição de liderança no país.

**MISSÕES/EVENTOS - NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2015**

DATA	NOME	SETOR	CIDADE	PAÍS
24 de novembro	ENAPA – Encontro de Avaliação da Performance Aduaneira	Comércio Exterior	Rio de Janeiro	Brasil
26 de novembro	Seminário Oportunidades de negócios entre Taiwan e o estado do Rio de Janeiro	Multissetorial	Rio de Janeiro	Brasil
27 de novembro	Missão da China	Multissetorial	Rio de Janeiro	Brasil
30 de novembro	Seminário Hong Kong - Oportunidades de Crescimento na Ásia	Multissetorial	Rio de Janeiro	Brasil
09 de dezembro	Missão de Moçambique	Multissetorial	Rio de Janeiro	Brasil

**CURSOS DE COMÉRCIO EXTERIOR - NOVEMBRO DE 2015**

DATA	NOME	LOCAL
18 de novembro	Plano de Negócios Internacionais	Rio de Janeiro

Mais informações sobre nossos eventos: [informecin@firjan.org.br](mailto:informecin@firjan.org.br)



## **COD - CERTIFICADO DE ORIGEM DIGITAL DO SISTEMA FIRJAN**

**A FORMA MAIS RÁPIDA E SEGURA DE GARANTIR O RECONHECIMENTO DE SEU PRODUTO NO EXTERIOR.**

Conheça o COD – Certificado de Origem Digital do Sistema FIRJAN. Com ele, o exportador emite online o certificado de origem, bem como sua fatura comercial e a declaração do produtor. Tudo isso de forma fácil, rápida e segura, reduzindo erros e dinamizando o processo.

Cadastre sua empresa no COD – Certificado de Origem Digital do Sistema FIRJAN.

Acesse: [www.firjan.org/site/cod](http://www.firjan.org/site/cod).  
 Informações: (21) 2563-4229 | (21) 2563-4647 | [comex.cin@firjan.org.br](mailto:comex.cin@firjan.org.br)



**INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.**